

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (MDB) – Comunicação de**

Líder: Boa tarde, Sra. Presidente, colegas vereadores, público que nos assiste. Falo em tempo de liderança pelo partido MDB, em nome dos colegas vereadores Idenir Cecchim, Mendes Ribeiro, Valter Nagelstein e Lourdes Sprenger. Hoje venho a esta tribuna com muito orgulho, honrando a farda que vesti por 28 anos, ainda está estatuada na minha pele, para homenagear a nossa amada Brigada Militar, repleta de glórias, de conquistas e de construção do nosso Rio

Grande do Sul. Porém, não posso deixar de mencionar os presentes amargos que recebemos no aniversário de 182 anos da nossa instituição. Impactados pelos projetos alcunhados pelo Poder Executivo Estadual, os 36 vereadores desta Casa assinaram uma moção de solidariedade aos policiais militares e bombeiros do Estado. A reforma estrutural, proposta pelo governo do Estado, planeja retirar direitos duramente conquistados pelos nossos heróis de farda, que arriscam suas vidas em tempo integral para preservar a paz e garantir a segurança do povo gaúcho. Trabalhamos sem adicional noturno, nossas escalas adentram noites com a mesma naturalidade que a sociedade em geral encara sua jornada de trabalho em horário convencional. Não nos é permitido exercer outro tipo de atividade laboral, sendo imperiosa a dedicação exclusiva à atividade de servir e proteger.

Não temos direito à greve. Prestamos um juramento de proteger a sociedade mesmo com risco da nossa própria vida. Enquanto todos fogem do perigo, somos nós que vamos ao seu encontro. Não somos melhores e nem piores, somos diferentes. Temos índices mais altos de suicídio de todas as polícias do País, uma triste realidade que apresenta os reveses físicos e mentais sofridos por nós somadas às pressões da ordem legal e os constantes ataques de uma parcela da sociedade, da imprensa, ao longo das nossas jornadas profissionais. A trajetória da Brigada Militar é balizada por valores como respeito, ordem, hierarquia e retidão de conduta. São quase dois séculos de um caminho glorioso construído com muitos obstáculos, mas de uma forma sólida, da qual muito nos dignifica. São gerações e gerações de homens e mulheres que absorveram os bons valores da Brigada Militar e prestam o amor impecável ao serviço ao povo gaúcho. A repressão à criminalidade, a manutenção da ordem pública, combatendo crimes e preservando a segurança do povo do Rio Grande do Sul, com a excelência de seu trabalho, mesmo com

a falta de reconhecimento devido nesses últimos tempos. Nossos policiais trabalham diuturnamente, em finais de semana, Ano-Novo, feriado, sem saber se voltarão para casa. E há quem diga: “Mas ninguém sabe se vai voltar para casa vivo”. É verdade, senhores, mas todos nós, sensatamente, sabemos que a probabilidade de um policial morrer em serviço é muito maior do que em outras profissões. Então, vamos parar de hipocrisia e reconhecer, sim, o brio dos nossos policiais, esses que defendem a vida humana com destemor, ousadia e renúncia, mesmo sem saber que perigo enfrentarão no seu turno de serviço.

A Brigada Militar representa a última linha que mantém costurado e unido o tecido social; que ainda permite um corajoso empreendedor investir a suas escassas reservas financeiras em um pequeno estabelecimento comercial; que permite a livre circulação do transporte coletivo pelas ruas; que permite que as escolas e hospitais abram as suas portas diariamente, permite que todas essas atividades rotineiras sejam executadas porque nenhuma delas será proibida por um regime totalitário que ocorre em países vizinhos, enquanto aqui tivermos as nossas instituições cada vez mais fortes.

Precisamos aumentar as fileiras dos novos bons combatentes da Brigada. Nos meados dos anos 1980, éramos em torno de 33 mil brigadianos, hoje não passamos de 17 mil. Está na hora de chamar os concursados aprovados que aguardam ansiosos o início das suas carreiras, trazendo a tão necessária renovação que nos garante a longa existência. Senhor governador e senhores deputados estaduais, não avancem sobre as duras conquistas das famílias brigadianas. Convido as categorias de todos os poderes a saírem da arquibancada e virem para a arena, inclusive aqueles... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o final do seu pronunciamento.) ...que não se enquadram nos três poderes constitucionais, mas que influenciam de forma poderosa o cotidiano de todos os brasileiros. Se a segurança jurídica da atividade policial está em risco, é lógico acreditar que ninguém mais conseguirá desempenhar de forma segura a sua atividade, e falo isso de forma imediata, em um ciclo de 24 horas; ao passo que, se outras instituições fecharem suas portas, podem transcorrer dias ou meses até que a população se dê conta de sua ausência no cenário da vida real. Por que policiais e professores são os primeiros a serem atacados? Peço mais ética e valorização para com esses profissionais. Minha eterna continência a esses homens e mulheres fardados que doam as suas vidas para salvar e proteger as

nossas. Não acabou e não vai acabar. Vida longa à Brigada Militar. Salvem os 182 anos da nossa polícia.

(Texto sem revisão final.)